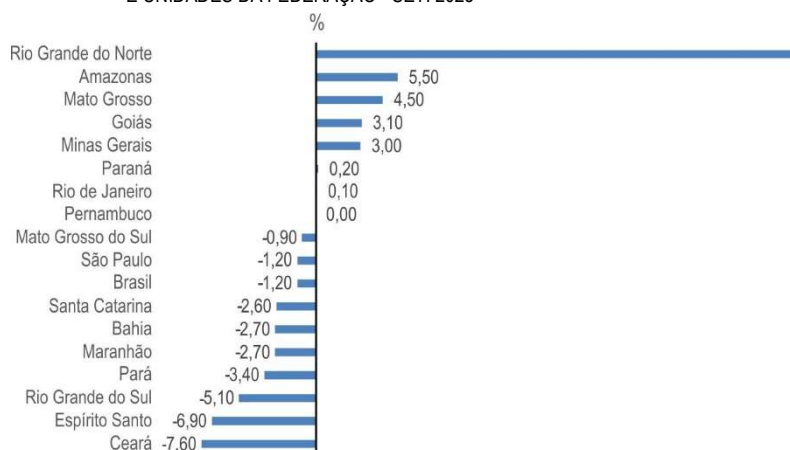


# DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE

Francisco José Gouveia de Castro\*

O setor secundário paranaense, no período de janeiro a setembro de 2023, cresceu no índice acumulado do ano em 0,2%, de acordo com as estatísticas da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Estado registrou o sexto maior índice entre as 17 Unidades da Federação pesquisadas, ficando acima das variações dos demais estados do Sul, uma vez que Santa Catarina recuou 2,6% e o Rio Grande do Sul decresceu 5,1% e suplantou também o desempenho nacional, que foi de queda de 1,2% (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO, NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - SET. 2023



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Porém, cabe destacar que existe heterogeneidade em relação às estruturas e tamanhos das economias dessas UFs, uma vez que a metodologia aplicada na pesquisa leva em consideração as especificidades dos painéis de produtos e informantes do local pesquisado. Assim, a base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial (VTI) referente ao ano de 2019, da Pesquisa Anual Industrial (PIA) feita pelo IBGE.

No caso do Rio grande do Norte, a ponderação da PIA para 2019 evidencia a concentração da estrutura industrial do estado em duas atividades: a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, que representou 44% da indústria de transformação do estado e a fabricação de produtos alimentícios, com 21,4% de participação. De fato, segundo os resultados apresentados da PIM-PF, o Estado do Rio Grande do Norte registrou o crescimento mais acentuado do País com um índice de 32,60%, uma vez que a conjuntura foi favorável às duas atividades predominantes na indústria potiguar.

Já no Paraná, a diversificação da produção na indústria de transformação é corroborada pelas informações da PIA, com quatro atividades principais: fabricação de produtos alimentícios (29%), fabricação de automóveis (13%), fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11%) e celulose (7%).

No indicador acumulado no ano, encerrado em setembro de 2023, as principais contribuições sobre a média global vieram dos setores de fabricação de derivados de petróleo e biocombustível (10%), determinada pela maior produção de óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo

\* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

(glp) e asfalto de petróleo; produção de alimentos (9,0%), pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas, açúcar, bombons e chocolates com cacau e carnes de suínos frescas ou refrigeradas; bebidas (3,1%), devido à maior produção de cervejas e chope e refrigerantes; e móveis (2,6%), impulsionada pelo crescimento na produção de componentes, partes e peças de madeira para móveis e estantes de madeira de uso residencial.

Por outro lado, as contribuições negativas vieram dos segmentos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,3%), pressionada pela menor produção de geradores de corrente contínua de qualquer potência, inclusive de energia solar, disjuntores para tensão superior a 1Kv, cabos de fibras ópticas e refrigeradores ou congeladores; produtos de madeira, determinada pela redução na fabricação de madeira compensada, folheada e estratificada, painéis de fibras de madeiras, painéis de partículas de madeira, tábuas e ripas de madeira (serradas, aplainadas, polidas); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,9%), impulsionado pela menor produção de caminhão-tractor para reboque e semirreboques, motor de explosão e combustão interna para veículos, caminhões e automóveis com motor a gasolina, álcool ou biocombustível (tabela 1).

TABELA 1 - PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO PARANÁ SEGUNDO ATIVIDADE INDUSTRIAL - SET 2023

ATIVIDADES	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)
Produtos alimentícios	9,00
Bebidas	3,10
Madeira	-20,30
Celulose, papel e produtos de papel	-1,50
Produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,00
Produtos químicos	-7,20
Borracha e de material plástico	-1,50
Minerais não metálicos	-8,10
Metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,30
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-23,30
Máquinas e equipamentos	-4,70
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-11,90
Móveis	2,60
Indústrias de transformação	0,20

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Não obstante o intervalo entre março de 2020 e agosto de 2021, com o início da pandemia do COVID-19 e a invasão da Rússia à Ucrânia, que causaram a desestruturação das cadeias globais de suprimentos, a curva declinante da produção industrial volta à trajetória anterior de deterioração ao longo do período finalizado em setembro de 2023 (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES DA INDUSÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - BRASIL E PARANÁ - DEZ 2018-SET 2023



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na verdade, a evidente reprimarização da economia brasileira e regional tem diminuído os efeitos de encadeamento produtivo voltado para setores de maior teor tecnológico. No caso paranaense, ficaram evidentes a crescente homogeneidade na produção total, com a crescente participação de atividades que possuem baixa agregação de valor no sistema produtivo; e a dependência excessiva de recursos naturais, que traz insegurança devido às recorrentes intempéries climáticas e aos fatores relacionados à conjuntura externa.

A título de conclusão, a matriz industrial paranaense vem acusando evidentes sinais de contágio da regressão da economia brasileira, que não consegue, através dos componentes macroeconômicos, mitigar os efeitos da combinação entre lenta recuperação da economia mundial, novas tensões geopolíticas mundiais e problemas internos, determinados pelos efeitos da combinação macroeconômica câmbio-inflação-situação fiscal.